



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM ARTES E MÚSICA

ELIANA DE SOUSA SILVA

**ENSINO DE ARTE E ESTUDO DO DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS DO 8.º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO ESTADUAL DR. JOSÉ FELICI-
ANO FERREIRA, NA CIDADE DE SANTA TEREZINHA DO TOCANTINS – TO**

Tocantinópolis – TO
2019

ELIANA DE SOUSA SILVA

ENSINO DE ARTE E ESTUDO DO DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO ESTADUAL DR. JOSÉ FELICIANO FERREIRA, NA CIDADE DE SANTA TEREZINHA DO TOCANTINS – TO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música do Departamento de Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins, Campus Tocantinópolis, como requisito parcial para avaliação na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, sob orientação do professor Mestre Carlos Alberto Faísca Fernandes Gomes.

Tocantinópolis – TO
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586e Silva, Eliana de Sousa.
Ensino de Arte e Estudo do Desempenho Escolar de Alunos do 8.º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Dr. José Feliciano Ferreira, na Cidade de Santa Terezinha do Tocantins – TO. / Eliana de Sousa Silva. – Tocantinópolis, TO, 2020.
41 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação do Campo, 2020.
Orientador: Carlos Alberto Faísca Fernandes Gomes

1. Ensino de Arte. 2. Desempenho Escolar. 3. Recursos Metodológicos. 4. Educação do Campo. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

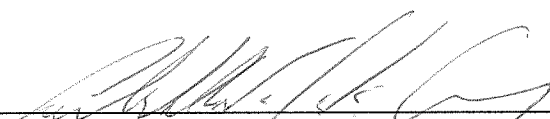
ELIANA DE SOUSA SILVA

**ENSINO DE ARTES E ESTUDO DO DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS DO
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL DR. JOSÉ FELICI-
ANO FERREIRA**

Trabalho de conclusão de curso, apresen-
tado à Universidade Federal do Tocantins,
como parte das exigências para a obten-
ção do título de Licenciatura em Educa-
ção do Campo com habilitação em Artes e
Música.

Tocantinópolis – TO, 27 de novembro de 2019

BANCA EXAMINADORA



Carlos Alberto Faisca Fernandes Gomes (Orientador)
Professor Mestre, Universidade Federal do Tocantins



Gustavo Cunha Araújo (Examinador)
Professor Doutor, Universidade Federal do Tocantins



Marcus Fachin Bonilla (Examinador)
Professor Doutor, Universidade Federal do Tocantins

A Deus, que nos criou e foi criativo nesta tarefa. Seu fôlego de vida em mim me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades. E a minha família, que foi consolo e base em todos os momentos de dificuldades.

AGRADECIMENTOS

Expresso meus agradecimentos a Deus, por me proporcionar saúde, sabedoria e ter iluminado meu percurso durante esta caminhada. Esta fase da minha vida é muito especial e quero agradecer a Deus por toda força e coragem que me ofereceu para ter alcançado esta meta apesar das dificuldades.

Gostaria de agradecer imensamente a minha família, pois vocês são e foram muito importantes ao longo desse processo, pela capacidade de acreditar em mim. Especial minha mãe Terezinha de Sousa Silva, sua presença, cuidado e dedicação, sendo quem me deu, em alguns momentos, a esperança para seguir transmitindo seus princípios e valores e acreditando na minha capacidade, nunca medindo esforços para me ajudar nos estudos e nas horas difíceis. Ao meu pai Antônio Manoel da Silva (*in memoriam*), que não está mais entre nós, mas continua sendo minha força na vida. Sua lembrança me inspira, me faz persistir e sei que, de algum lugar olha por mim. A todos os meus irmãos, pela ajuda e a confiança que sempre depositaram em mim, mesmo de longe. Meus sobrinhos, avós, tios, primos, todos os familiares e amigos que de alguma forma estiveram e sempre estão próximo a mim fazendo meus dias mais alegres.

Agradeço a todos os professores do curso que compartilharam seus conhecimentos. Obrigada por acreditarem em mim e pelo apoio nos momentos de dificuldade onde achei que nada daria certo. Meus sinceros agradecimentos a meu professor-orientador Carlos Alberto Faísca Fernandes Gomes, pela sua dedicação e suporte sempre esclarecendo as dúvidas, pelas correções e incentivos apontando os caminhos a serem percorridos no desenvolvimento do trabalho.

A palavra mestre nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais terei os meus eternos agradecimentos. Obrigado de maneira especial a todos, pois meus pensamentos me levam a buscar mais conhecimento.

Agradeço toda a Equipe do Colégio Estadual Dr. José Feliciano Ferreira, pela disponibilidade demonstrada, tendo sido, durante toda a minha formação, o local onde desenvolvi a maioria das minhas pesquisas e atividades práticas.

A esta Universidade, a todo o seu corpo docente, direção e administração que contribuíram para concretizar a minha formação.

Aos colegas de classe e amigos pela demonstração de amizade, pela troca de informações e pelas várias alegrias e aventuras vividas juntos.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.

(Charles Chaplin)

RESUMO

Atualmente, um dos desafios encontrados para atender todas as demandas populacionais está em fornecer educação de qualidade a todos os alunos ativos. De acordo com as avaliações internacionais, o desempenho dos alunos brasileiros é abaixo do esperado, principalmente com relação a outros países. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar as práticas educativas que resultam no aproveitamento escolar quanto ao ensino de Artes dos alunos do 8.º ano do ensino fundamental. Trata-se de uma pesquisa que se configura como bibliográfica e de campo, **realizada** na cidade de Santa Terezinha – TO, no Colégio Estadual Dr. José Feliciano Ferreira, através de entrevista ao professor da disciplina de Arte no 8.º ano do ensino fundamental. Como resultado, foi possível observar que dos 195 alunos que frequentam a disciplina em causa, somente 10 estão com notas reprovativas, ou seja, o índice de reprovação é de apenas 5%. Além disso, diversos recursos metodológicos são utilizados durante as aulas para que haja aproveitamento por parte dos alunos. Logo, conclui-se que é de suma importância o uso de metodologias diferenciadas para o ensino de Arte e que, a partir disso, na turma em questão houve excelente aproveitamento da disciplina com notas superiores a oito.

Palavras-chave: Ensino de Arte. Desempenho escolar. Recursos metodológicos. Educação do Campo.

ABSTRACT

One of the challenges currently faced to meet all population demands is to provide quality education to all active students. According to international evaluations, the performance of Brazilian students is below expectations, especially in relation to other countries. Thus, the objective of this study is to present the educational practices that result in school performance in the teaching of Arts to students in the 8th grade of elementary school. This is a research that is configured as bibliographic and field, conducted in the city of Santa Terezinha – TO, in the State College Dr. José Feliciano Ferreira, through an interview with the teacher of the subject of Arts in the 8th grade of elementary school. As a result, it was possible to observe that of the 195 students who attend the subject in question, only 10 are with failing grades, i.e., the failure rate is only 5%. In addition, several methodological resources are used during the classes to ensure students' performance. Therefore, it is concluded that the use of different methodologies for the teaching of Arts is of most importance and that, from this point on, in the class in question there was excellent results in the subject with grades higher than eight.

Keywords: Teaching Arts. School performance. Methodological resources. Rural School.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OCDE – Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 DESENVOLVIMENTO	15
2.1 Metodologia.....	15
2.1.1 Abordagem da pesquisa	15
2.1.2 Problema de Pesquisa	16
2.2 Objetivos	16
2.2.1 Objetivo geral.....	16
2.2.2 Objetivos específicos	17
2.3 Passo a Passo da pesquisa	17
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
3.1 Lei nº 13.278/16	20
3.2 O Ensino das Artes.....	21
3.3 Desempenho escolar de alunos quanto a disciplina de Artes	24
4 RESULTADOS E sua DISCUSSÃO	28
5 CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE	40
ANEXO A – (TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA).....	41

1 INTRODUÇÃO

Desde os anos 90, o Brasil tem aumentado – mesmo que lentamente – seus índices escolares quando comparado a outros países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Como consequência, houve um aumento da frequência escolar ao nível do ensino fundamental, médio e superior. Atualmente, um dos desafios encontrados para atender todas as demandas populacionais está em fornecer educação de qualidade a todos os alunos ativos, uma vez que, de acordo com as avaliações internacionais, o desempenho dos alunos brasileiros continua sendo abaixo do esperado, principalmente quando se compara o Brasil com outros países da OCDE (OECD, 2018).

Tem sido destaque nos relatórios da OCDE que o menor nível educacional no Brasil está atrelado a uma menor renda, sendo que o Brasil possui uma das maiores parcelas de adultos que não frequentaram o ensino médio. Atrelado a isso estão as taxas de matrículas escolares que caem consideravelmente após os 14 anos de idade, o baixo salário dos educadores e o baixo investimento por parte dos governos.

Nesse contexto, entre as muitas disciplinas que são oferecidas no ensino básico, a de Artes também está presente e cumpre um papel importante na formação dos alunos. É preciso que haja um constante diálogo entre os conteúdos, o professor e o aluno, para que, assim, o ensino-aprendizagem seja positivo e cumpra a necessidade de o aluno ter um bom desempenho (MENEZES-FILHO, 2007), bom desempenho este aqui entendido como sendo resultado do rendimento escolar. Sendo assim, este projeto objetiva enunciar sobre o desempenho dos alunos como consequência da prática de ensino-aprendizagem exercida pela escola quanto à disciplina de Artes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) regulamenta o ensino no Brasil com princípios que atendam à Constituição. Sendo assim, já em 1961 havia a existência de um enquadramento legal, seguido por outra versão de 1971 e finalmente, sua última promulgação em 1996, vigente até aos dias de hoje. E apesar de já antes da LDB de 1971 existir a previsão de componentes artísticas no currículo da educação básica brasileira – como, por exemplo, o Canto Orfeônico, instituído como matéria curricular obrigatória do então denominado ensino secundário pelo Decreto

n.º 19.941, de 30 de abril de 1931 –, mais recentemente o ensino de Arte foi incluído no currículo escolar pela LDB de 1971, sob a designação de Educação Artística, sendo este tratado como uma atividade a mais para o currículo e não como uma disciplina autônoma. Nessa linha de raciocínio,

A origem do orfeão ocorreu na França ainda no século XIX, com o apoio de Napoleão III. O Canto Orfeônico consistia na formação de grupos vocais “a capella”, ou seja, sem acompanhamento de instrumentos musicais. Esta prática distinguia-se do tradicional coral, devido a seu caráter simples e desprovido de senso estético, voltado a um público leigo. A nomenclatura seria uma homenagem ao mitológico Orfeu, uma divindade grega que era capaz de emocionar qualquer ser vivo com sua lira (JÚNIOR, 2005).

Nesse viés, no Brasil, o Canto Orfeônico passa a ser contemplado nas leis e decretos federais para a [educação básica – educação infantil, ensino fundamental e ensino médio](#). Após as reformas de ensino de Francisco de Campos, em 1931 e de Gustavo Capanema, em 1942, o governo federal tornou o ensino do Canto Orfeônico obrigatório, primeiramente, em 1931, no que hoje se designa de anos finais do ensino fundamental e, a partir de 1934, em todos os estabelecimentos de ensino do que hoje se designa de educação básica, mesmo que em alguns casos este tivesse caráter optativo (cf. Decretos n.º 19.890, de 18/04/1932, e n.º 24.794, de 14/07/1934). O início da ditadura militar, ocorrido no ano de 1964, no Brasil trouxe a necessidade de adequar a educação brasileira ao novo período político do país. Com isso, o ensino do Canto Orfeônico muda de nome, passando para Educação Musical, em 1964 e, em 1971, o ensino de Música é extinto dos currículos escolares, sendo substituído pela Educação Artística, a qual seria para ter um caráter interdisciplinar.

Em 1988, ano da aprovação e promulgação da atual Constituição Federal, os debates sobre educação colocavam a possibilidade da disciplina de Arte ser excluída do currículo escolar, fato que levou educadores da área a organizarem manifestações a fim de garantir a permanência do estudo das artes nas escolas. Finalmente, com a atual Lei de Diretrizes e Bases a matéria “Artes” foi finalmente reconhecida como disciplina, tendo seu ensino se tornado obrigatório na educação básica, conforme está determinado no § 2.º do artigo 26.º: “O ensino da arte constituirá compo-

nente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (LDB 1996, art. 26.º, § 2.º).

Entendemos que um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento de uma boa aula de artes é a disponibilidade de uma estrutura física e recursos pedagógicos adequados para que haja possibilidade e mínima condição para a sua prática e, conseqüentemente, bom desempenho dos alunos. A partir dessa premissa, este estudo é de grande relevância para o professor de Arte atuante ou para futuros profissionais, pois o entendimento sobre os resultados de suas práticas pedagógicas induz a um olhar mais crítico e criativo na elaboração e desenvolvimento de suas regências, fazendo-o compreender ainda mais a valorização de sua prática escolar.

Essa temática é **importante**, pois nos dará dados sobre as condições materiais e pedagógicas do Colégio Dr. José Feliciano Ferreira e assim, estes dados poderão futuramente ser utilizados pelos órgãos competentes da educação municipal e estadual da cidade de Santa Terezinha – TO. Nesse viés, é possível refletir sobre estes e futuramente programar um plano de investimentos **na escola pesquisada**.

A partir dessas premissas, este estudo tem como questão analisar as práticas educativas e perceber de que maneiras as mesmas auxiliam no bom desempenho dos alunos quanto ao estudo de **Arte** no 8.º ano do ensino fundamental. Nesse viés, o objetivo é apresentar se as práticas educativas resultam em bom desempenho escolar quanto ao ensino de **Arte** dos alunos do 8.º ano do ensino fundamental. E os objetivos específicos são o descrever as práticas educativas do Colégio Estadual Dr. José Feliciano Ferreira, o identificar se os discentes estão tendo bom desempenho escolar, e o esclarecer se o ensino-aprendizagem de Arte é mais eficiente quando os alunos participam ativamente do processo. Vale ressaltar que a escola que foi objeto do estudo não é do Campo mas atende parcela significativa da população campestre residente em localidades vizinhas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Este estudo foi realizado na cidade de Santa Terezinha – TO, no Colégio Estadual Dr. José Feliciano Ferreira. Dessa forma, ocorreu a entrevista com o único professor da disciplina de Arte existente na escola. Ademais, houve a obtenção de dados sobre os 195 alunos matriculados na disciplina de Arte, incluindo os alunos do turno matutino, vespertino e noturno; ensino fundamental e médio.

2.1.1 Abordagem da pesquisa

Pesquisa que se configurou como bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa, sendo que, para obtenção de resultados, realizou-se uma entrevista semiestruturada com o docente. Como critérios de inclusão: o professor deverá ser do Colégio Estadual Dr. José Feliciano Ferreira, ministrar aulas da componente curricular de Arte e a turma terá que ser do 8.º ano do ensino fundamental, no entanto, na análise houve o englobamento de todas as turmas matriculadas a nível médio e fundamental de Arte. Como critério de exclusão, a não assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o não atuar como professor da componente curricular de Arte e o não comparecer ao dia da entrevista. Logo, é possível conceituar e entender os tipos de pesquisas utilizadas neste estudo.

Segundo Gil (2002):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvida quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

Sobre pesquisa de campo, Godoy (1995):

As expressões “pesquisa de campo” e “pesquisa naturalística” podem ser vistas como sinônimos de “pesquisa qualitativa”. Pesquisa de campo é um termo bastante comum entre antropólogos e sociólogos, que passaram a utilizá-lo na tentativa de diferenciar os estudos conduzidos em “campo”, ou seja, no ambiente natural dos sujeitos, daqueles desenvolvidos em situações de laboratório ou ambientes controlados pelo investigador. Na designação “naturalística” também está implícita a ideia de que os sujeitos são observados em seu hábitat. Além disso, o próprio nome indica que tais observações são relatadas em linguagem não-técnica, por meio de palavras e conceitos familiares, que possibilitam a compreensão do fenômeno minimizando o papel de pressuposições admitidas a priori.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, como já enuncia Minayo (2015).

Para Boni e Quaresma (2014) as entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal.

2.1.2 Problema de Pesquisa

Este estudo teve como questão analisar as práticas educativas e perceber de que maneiras as mesmas auxiliam no bom desempenho dos alunos quanto ao estudo da componente curricular de Arte no 8.º ano do ensino fundamental.

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo geral

Apresentar se as práticas educativas resultaram em bom desempenho escolar quanto ao ensino da componente curricular de Arte dos alunos do 8.º ano do ensino fundamental.

2.2.2 Objetivos específicos

- Descrever as práticas educativas do Colégio Estadual Dr. José Feliciano Ferreira;
- Identificar se os discentes estão tendo bom desempenho escolar;
- Esclarecer se o ensino-aprendizagem de Artes é mais eficiente quando os alunos participam ativamente do processo.

2.3 Passo a Passo da pesquisa

Sendo assim, o primeiro passo da pesquisa foi o de encaminhar a carta de apresentação à escola que serviu como campo desta pesquisa com a finalidade de obtermos a autorização. Nesta carta apresentamos as intenções de pesquisa, bem como os objetivos e todas as informações necessárias para realização do estudo.

De posse dessa autorização, foi realizado o segundo passo que consiste no retorno à escola para que realizássemos o convite aos professores para participar da pesquisa. Na instituição, apenas um professor é responsável por ministrar a disciplina de Arte. Nesse contexto, o professor de Arte da escola, é responsável por todas as turmas de 8.º ano, tanto no período matutino como no vespertino. O convite foi feito na sala dos professores no momento da chegada. Esse momento foi definido pela coordenação da escola que informou qual o melhor horário para fazermos a abordagem e convidá-los para que não haja interferência na rotina de aula dos professores e, assim, não os incomodar. Nesta etapa também apresentamos ao professor que aceitou participar da pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pedindo que o mesmo assinasse esse termo autorizando a entrevista.

Em seguida foi agendado o dia e horário da entrevista e identificado qual o melhor horário para aplicação da mesma. Informamos que o dia e horário da entrevista foram estabelecidos de acordo com a disponibilidade do participante.

O terceiro passo foi a aplicação da entrevista que aconteceu de acordo com agendamento prévio dentro da disponibilidade de dia e horário do professor. Esta

ação aconteceu na própria escola em uma sala reservada para proporcionar um ambiente seguro e resguardado de interferência de terceiros. O último passo dessa pesquisa foi o de analisar e discutir os dados obtidos em campo.

2.4 Local da pesquisa

O Colégio Estadual escolhido como objeto de estudo está localizado na zona urbana da cidade de Santa Terezinha do Tocantins – TO. É uma obra do Governo Estadual, criado pela Lei n.º 8.408/78 da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, Diário Oficial n.º 2.820/2000, reconhecendo o Ensino Fundamental (1.º ao 9.º ano) nos turnos matutino e vespertino, bem como os Programas *Se Liga* e *Acelera Já*. O Ensino Médio Básico foi reconhecido pela Resolução n.º 103/2000 e pela Portaria SEDUC n.º 2.820/2000 no que diz respeito ao turno noturno.

O pequeno povoado Traíra (hoje Santa Terezinha do Tocantins) surgiu por volta de 1936, na época pertencente ao Estado de Goiás. Devido ao constante crescimento da população surgiu a necessidade da criação de uma escola na comunidade. Diante disso, o então Governador representante do Norte Goiano, Pedro Ludovico, em 9 de março de 1951, nomeou Nerina Sousa Santana como a primeira Professora do Povoado. A mesma não era formada, mas tinha grande habilidade e muita força de vontade para ensinar. Não havendo instalações adequadas, fez-se necessária a ajuda da população local para construir um pequeno barraco de palha, que recebeu o nome de Escola Isolada 21 de Abril, localizada na rua principal deste povoado.

Após cinco anos, as dificuldades persistiam e aumentavam cada vez mais. Porém, já funcionava o ensino de 1.ª a 4.ª série em classe multisseriada. Os alunos traziam suas carteiras de casa, sendo que a merenda escolar e a limpeza eram feitas por professores e alunos. Em 21 de abril de 1960, devido à expansão e ao aumento da população daquele povoado, o pequeno grupo escolar foi registrado pela Lei n.º 8.408/1978 como Escola. Hoje, o Colégio Estadual está localizado na zona urbana da Cidade de Santa Terezinha do Tocantins – TO, cerca de 520 km da capital, Palmas.

O Colégio atende [aproximadamente 234 alunos \(registro de 2018\)](#), com a faixa etária de 12 a 23 anos de idade, sendo a maioria deles de baixa renda, oriunda

da zona rural e urbana, filhos de trabalhadores rurais, pequenos produtores, pecuaristas, comerciantes de pequeno porte e funcionários públicos, distribuídos de 6.º ao 9.º ano do ensino fundamental e 1.º ao 3.º ano do ensino médio.

A escola estadual é localizada na área urbana, porém a maior parte dos alunos atendidos pela mesma são da zona rural e de povoados vizinhos. Dessa forma, é importante salientar a importância de um currículo voltado para a educação do campo, tendo em vista a valorização de suas culturas, experiências e conhecimentos.

No tocante aos docentes a escola conta com 09 professores nas séries finais do Ensino Fundamental, todos graduados em cursos como Letras, Matemática, Geografia, Pedagogia e Normal Superior. Esses profissionais estão distribuídos em carga horária nas modalidades de Ensino Fundamental e Ensino Médio. Nesta distribuição são os mesmos 09 professores do Ensino Fundamental que completam carga horária no Ensino Médio. 90% dos profissionais atuam nas suas áreas de formação, o que demanda maior eficácia no serviço prestado na Unidade Escolar.

Assim, nem todos os que são graduados atuam de acordo com sua especialização, já que alguns acabam lecionando numa disciplina diferente da sua formação, seja para completar carga horária ou mesmo por falta de pessoal especializado naquela área, como, por exemplo, a professora de **Arte**, que não é formada na área e ministra a disciplina apenas para completar carga horária.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Lei nº 13.278/2016

Alvarenga et al. (2018) constatam que houve muitos avanços nos últimos 45 anos no que se refere ao ensino de Arte na educação básica. Dentre eles, destacou-se a ampliação de cursos de licenciatura na área, a abertura de programas de pós-graduação, o aumento das pesquisas, eventos e de publicações, sendo também a Lei n.º 13.278/2016 um desses avanços. Há indicadores de que a referida lei poderá resolver o problema da formação específica/atuação polivalente na área de Arte, uma vez que apenas professores com formação específica poderão assumir a disciplina. Assim como poderá solucionar o problema dos concursos, visto que a maioria deles não respeita a formação específica do inscrito. No entanto, a sua efetivação na educação básica dependerá tanto da alteração curricular das escolas quanto da ampliação dos cursos de licenciatura em Arte e de suas vagas.

A Lei n.º 13.278 altera o parágrafo sexto do artigo vigésimo sexto da LDB, passando o mesmo a referir expressamente quatro linguagens artísticas distintas, a saber: artes visuais, dança, música e teatro. É ainda de referir que este parágrafo tinha sido introduzido pela Lei n.º 11.769/2008, a qual fazia menção expressa à música, mas não às demais linguagens artísticas agora aí referidas, dispondo então somente que a música deveria ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, desta componente curricular. Desta forma, desde a redação dada ao parágrafo sexto do artigo vigésimo sexto da LDB pela Lei n.º 13.278 que as artes visuais, a dança, a música e o teatro passaram a ser componentes obrigatórios dentro do ensino de Arte, tanto no ensino fundamental como no médio.

Segundo o que podemos ler nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), as propostas para as diversas linguagens artísticas (artes visuais, música, teatro e dança) estão submetidas às orientações gerais nestes apresentadas, as quais estabelecem três diretrizes básicas para a ação pedagógica, seguindo aqui a chamada “Metodologia Triangular” de Ana Mae Barbosa. Assim sendo, ao fazer uso das referidas linguagens artísticas – carregadas de sentidos e fazendo parte da condição hu-

mana – para desenvolver nos alunos a capacidade de se relacionar, de sentir e de assumir uma consciência crítica nas aulas de Arte, o professor deve utilizá-las como forma do aluno se expressar significativamente, não fazendo apenas uso das artes visuais, ao contrário do que ocorre na maioria das vezes, sendo que tais diretrizes têm assim “por premissa básica a integração do fazer artístico, a apreciação da obra de arte e sua contextualização histórica” (BRASIL, 1998, p. 25).

De fato, Ana Mae Barbosa defende que o ensino da arte deve corresponder a três ações distintas e essenciais: o **Produzir** que se refere ao fazer artístico (como expressão, construção, representação) e ao conjunto de informações a ele relacionadas, no âmbito do fazer do aluno e do desenvolvimento de seu percurso de criação; o **Apreciar** que se refere ao âmbito da recepção, incluindo percepção, decodificação, interpretação, fruição de arte e do universo a ela relacionado; e o **Contextualizar** que é situar o conhecimento do próprio trabalho artístico, dos colegas e da arte como produto social e histórico, o que desvela a existência de múltiplas culturas e subjetividades.

3.2 O Ensino das artes

A disciplina de Arte no ensino fundamental e médio está presente, de forma obrigatória nas escolas brasileiras, há já mais de 20 anos a partir de uma criação ideológica de educadores norte-americanos que, sob um acordo oficial (Acordo MEC-USAID), reformulou a Educação Brasileira e estabeleceu em 1971 os objetivos e o currículo configurado na Lei Federal n.º 5.692, sendo assim chamada de “Diretrizes e Bases da Educação” (BARBOSA, 1989).

Desde os primórdios de existência humana, o ser humano tem usado a arte como veículo de comunicação e expressão de ideias. Através destas obras é possível saber em que época estavam, seus contextos, valores sociais, econômicos e culturais. Dessa forma, a arte deve ser tratada no ambiente escolar como uma disciplina de fundamental importância para o desenvolvimento sociocultural dos alunos (GARCIA; PAIXÃO, 2013).

Nessa linha de raciocínio, a arte na educação é resultado de expressões pessoais e a partir disso o professor pode usá-la como mecanismo que revela a cultura

e o desenvolvimento individual do aluno. Através da arte há possibilidade de desenvolver a percepção, imaginação, aprender sobre o meio ambiente, desenvolver atributos críticos. Logo, o indivíduo será capaz de perceber e analisar a sua realidade e o que o cerca, além de poder desenvolver criatividade para encontrar mecanismos de mudanças (BARBOSA, 2018).

Gruman (2012) enuncia que:

Dar sentido à experiência, ao estar-no-mundo, representá-la através de símbolos e orientar os indivíduos uns em relação aos outros os dotando de máscaras sociais, de identidades, também é característica daquilo que entendemos por arte. Ela é cognição através dos sentidos. É uma área de conhecimento que opera com a organização imaginativa do sujeito a partir da experiência universal da humanidade e das experiências particulares de cada um, resguardados os princípios da unidade na diversidade, da harmonia na heterogeneidade e do equilíbrio nas diferenças, consolidando-se como fator de humanização, de socialização e de fortalecimento da identidade cultural.

Conforme os PCNs de **Arte** (BRASIL, 1998) há conteúdos específicos que abrangem as várias linguagens das artes como artes visuais, música, dança, teatro, visto que os mesmos exigem também especificidades no que diz respeito às avaliações de cada linguagem. Nesse contexto, segundo os referidos PCNs situa-se a área de Arte como um tipo de conhecimento que envolve tanto a experiência de apropriação de produtos artísticos (que incluem as obras originais e as produções relativas à arte, tais como textos, reproduções, vídeos, gravações, entre outros) quanto o desenvolvimento da competência de configurar significações por meio da realização de formas artísticas.

Ou seja, entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico, visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais. É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico; que suas experiências de desenhar, cantar, dançar ou dramatizar não são atividades que visam distraí-los da “seriedade” das outras disciplinas. Ao fazer e conhecer arte, o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam co-

nhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvem potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem alicerçar a consciência do seu lugar no mundo e também contribuem inegavelmente para sua apreensão significativa dos conteúdos das outras disciplinas do currículo.

Nessa linha de raciocínio, na medida em que as Unidades Escolares produzirem projetos político-pedagógicos onde deixam claras as concepções de mundo, sociedade e escola enquanto totalidade, o trabalho educacional e o ato educativo que ocorre em cada sala de aula traçarão novos caminhos, ou seja, haverá uma trajetória fundamentada em condições filosóficas e metodológicas que darão subsídios à concretização das necessidades objetivas do processo educacional e respeitarão seus alunos. A partir do momento em que cada Unidade Escolar produzir o seu projeto pedagógico, fundamentado nos encaminhamentos e concepções da Proposta Curricular, estas estarão habilitadas a produzir aquilo que hoje ainda é um sonho: o resgate da credibilidade e qualidade da escola pública, com enunciou Brinhosa (1991, p. 10).

Nesse seguimento, o ensino de Arte está embasado em uma abordagem Triangular sobre três eixos que são articulados entre si e, dentro do âmbito de ensino, todos tem a mesma relevância, sem priorizar um em detrimento do outro. São eles: o ler (leitura do texto artístico/estético), o contextualizar (contextualização histórica, cultural, estética, etc.) e o fazer artístico (produção artística, construção da expressão pessoal e/ou coletiva dos/as estudantes) (CUNHA, 2007).

Nessa abordagem, também estão incorporados princípios como a multiculturalidade/interculturalidade – considerando como objeto de estudo obras/manifestações de diferentes culturas, etnias, tendências estéticas, localidades e suas conexões ou interações – e a interdisciplinaridade, que leva em consideração a necessidade de articulação entre o conhecimento em Arte com os de outros componentes do currículo. (ACERVOS COMPLEMENTARES, 2009, p. 49).

Nesse contexto, é notável a relevância da Arte como disciplina dentro do currículo escolar, não sendo utilizada apenas como mais um veículo de informação e conteúdo, mas como um caminho que abrange cultura e desenvolvimento crítico para o aluno, uma vez que há uma gama de conteúdos de relevância social e ambiental e o

discente, tendo acesso aos mesmos, terá oportunidade de se desenvolver intelectualmente, apesar dos desafios diários enfrentados em sala de aula.

3.3 Desempenho escolar de alunos quanto a disciplina de **Arte**

Compreendemos tal importância da relação do currículo escolar adequado ao aluno, não só em outras disciplinas, mas fundamentalmente na disciplina de Arte, por geralmente ser uma área desvalorizada no âmbito escolar. De modo geral, os PCN's de **Arte** (cf. BRASIL, 1998, p. 66-67) orientam que as avaliações nessa área devem ter os seguintes requisitos:

- Ao avaliar, o professor precisa considerar a história do processo pessoal de cada aluno e sua relação com as atividades desenvolvidas na escola, observando os trabalhos e seus registros (sonoros, textuais, audiovisuais, informatizados)
- Quanto aos conteúdos trabalhados, a avaliação poderá ser feita por meio de imagens, dramatizações ou composições musicais articuladas pelos alunos, assim como por pequenos textos ou falas.
- A avaliação em arte constitui uma situação de aprendizagem em que o aluno pode verificar o que aprendeu, retrabalhar os conteúdos, assim como o professor pode avaliar como ensinou e o que seus alunos aprenderam.
- A avaliação pode remeter o professor a observar o seu modo de ensinar e apresentar os conteúdos e levá-lo a replanejar uma tarefa para obter aprendizagem adequada.
- É importante que o aluno sinta no professor um aliado do seu processo de criação, um professor que quer que ele cresça e se desenvolva que se entusiasma quando seus alunos aprendem e que os anima a enfrentar os desafios do processo artístico.
- A avaliação pode diagnosticar o nível de conhecimento artístico e estético dos alunos, sendo que nesse caso costuma ser prévia a uma atividade;
- A avaliação pode ser realizada durante a própria situação de aprendizagem, quando o professor identifica como o aluno interage com os conteúdos e transforma seus conhecimentos;

- A avaliação pode ser realizada ao término de um conjunto de atividades que compõem uma unidade didática para analisar como a aprendizagem ocorreu.

Em 2015, ganha força o processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular que tem como meta orientar a construção do currículo da Educação Básica das escolas brasileiras públicas e privadas. Vários especialistas, de todas as áreas do conhecimento, presentes no currículo atual da Educação Básica, foram convocados para traçar “os conhecimentos essenciais aos quais todos os estudantes brasileiros têm o direito de ter acesso e se apropriar durante sua trajetória na Educação Básica, ano a ano, desde o ingresso na Creche até o final do Ensino Médio” (PERES, 2017).

De acordo com Macedo (2014), a reivindicação de que os currículos precisam de uma base comum em nível nacional não é recente no Brasil, sendo que essa discussão se apresenta desde os anos 1980. A promulgação da LDBN em 1996 aponta, em seu artigo 26, a necessidade de se elaborar uma base curricular comum, legitimando uma demanda que já era existente. A referida autora salienta que essa experiência da construção de uma base curricular comum foi realizada por diversos países em diferentes contextos e que as razões para essa necessidade são variadas, dependendo dos arranjos sociopolítico, econômico e educacional (MACEDO, 2014). De uma maneira geral, todas as propostas apresentam, de alguma maneira, a intenção de contribuir para a promoção da democratização da educação e a modernização do ensino.

De acordo com Konder (2002), a Arte apresenta desafios que exigem de nós uma profunda ampliação e revisão contínua da razão. Este autor ainda alerta que não deve haver uma oposição ao racionalismo em detrimento da sensibilidade. Pelo contrário, essas duas instâncias se complementam e colaboram para a apreensão da realidade por diferentes meios. O contato com a Arte proporciona um pensamento flexível e fluido com relação às outras áreas do conhecimento, bem como auxilia na percepção da dimensão social que as manifestações artísticas proporcionam. Dessa forma, é possível verificar a relevância da Arte na formação de crianças, jovens e adultos, pois ela propicia aos sujeitos um autoconhecimento que não pode ser adquirido apenas pela Ciência.

No que diz respeito às entidades escolares, há uma constante disputa de concepções referentes às culturas existentes nestes espaços. De tais discussões surge a vontade de confrontar os idealistas e provar o valor de cada ser social nela presente, principalmente no campo. Nas mais frequentes correntes estão os que acreditam em uma educação prioritariamente da elite, que vê o meio rural como um atraso, considerando atrasados os que nele residem. Em oposição a estes, há aqueles que lutam pelo ideal do campo como um espaço de cultura e história próprios.

Assim surgiu, através destas disputas ideológicas, um novo tipo de educação capaz de valorizar o camponês. O direito à educação do campo está previsto pela LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. Em seu artigo 28.º está garantido ao camponês uma educação **com conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural.**

Ainda que a lei e a implantação de um novo conceito de educação seja uma conquista, há de ser observada a necessidade de uma adequação curricular, pedagógica e estrutural das condições de vida do meio rural, o que não é simples de se fazer tendo em vista o descaso da educação em um contexto geral.

No que diz respeito às escolas da cidade que atendem um público oriundo do Campo, há muita dificuldade em como avaliar esses alunos, uma vez que o sistema que atende os alunos da cidade é o mesmo que atende os alunos do Campo, sem haver nenhuma especificidade em relação às avaliações e conteúdo a serem aplicados a estes alunos dentro da escola urbana. Como salienta Arroyo (2007),

Uma hipótese levantada com frequência é que nosso sistema escolar é urbano, apenas pensado no paradigma urbano. A formulação de políticas educativas e públicas, em geral, pensa na cidade e nos cidadãos urbanos como o protótipo de sujeitos de direitos. Há uma idealização da cidade como o espaço civilizatório por excelência, de convívio, sociabilidade e socialização, da expressão da dinâmica política, cultural e educativa. A essa idealização da cidade corresponde uma visão negativa do campo como lugar do atraso, do tradicionalismo cultural. Essas imagens que se complementam inspiram as políticas públicas, educativas e escolares e inspiram a maior parte dos textos legais. O paradigma urbano é a inspiração do direito à educação. (ARROYO, 2007, p. 158).

Diante do processo de construção de um currículo voltado para alunos oriundos do campo é necessário levar em consideração as especificidades dos mesmos. Para Caldart (2002),

O campo tem diferentes sujeitos. São pequenos agricultores, quilombolas, povos indígenas, camponeses, assentados, reassentados, ribeirinhos, povos da floresta, caipiras, lavradores, roceiros, sem-terra, agregados, caboclos, meeiros, boia-fria, e outros grupos mais. Entre estes há os que estão ligados a alguma forma de organização popular, outros não; há ainda as diferenças de gêneros, de etnia, de religião, de geração; são diferentes jeitos de produzir e de sobreviver; diferentes modos de olhar o mundo, de conhecer e de resolver os problemas; diferentes jeitos de fazer a própria resistência no campo, diferentes lutas. (CALDART, 2002, p. 21)

Assim, o campo necessita de um projeto educacional diferenciado, bem como profissionais que estejam ligados à realidade do aluno do campo, para que possam construir juntos uma educação no e para o campo, visando sua formação como sujeita do local.

Por isso, o processo de escolarização requer uma série de habilidades e competências que se constituem pré-requisitos para as aprendizagens que se processarão. É muito comum que escolares enfrentem problemas de ordens diversas nos primeiros anos de escolarização; existe neste período uma gama de fatores de ordem interna e externa, tanto própria do indivíduo, quanto da escola ou do seu ambiente, capazes de interferir na aprendizagem e constituírem obstáculos à integração do pensar, sentir, falar, ouvir e agir. Dessa forma, o bom desempenho escolar engloba fatores importantes que agregam positivamente a vida escolar. Sendo assim, boa relação aluno-professor, notas aprovativas, constância no ambiente escolar e participação ativa no ambiente de estudo fazem com que os resultados dentro da disciplina garantam um melhor aprendizado (CAPELLINI; TONELOTTO; CIASCA, 2004).

Por meio dos autores citados anteriormente, buscaremos, neste trabalho, analisar e problematizar como se dão os processos avaliativos no âmbito das artes no 8.º ano do Ensino Fundamental em uma escola de Santa Terezinha do Tocantins – TO, ressaltando que a escola a ser pesquisada é localizada na cidade, porém, boa parte dos alunos atendidos por ela são do Campo.

4 RESULTADOS E SUA DISCUSSÃO

Conforme apresentado nos objetivos, a intenção do presente trabalho é **questionar** se as práticas educativas resultam em bom desempenho escolar, i.e., com rendimento, quanto ao ensino de **artes** dos alunos do 8.º ano do ensino fundamental. A partir da aplicação de uma entrevista semiestruturada, foi possível elencar todos os resultados que serão apresentados. Durante a entrevista, a pesquisadora tirava dúvidas a respeito do discurso do entrevistado e fazia algumas perguntas relativas às respostas dadas. Ademais, a educadora que participou da entrevista não tem formação em Arte, ou seja, é formada em outro curso mas ministra a disciplina de Arte.

As respostas, bem como a transcrição da entrevista, foram primeiramente lidos. As ideias mais marcantes nas respostas de cada pergunta foram grifadas. A partir disso, procurou-se identificar o significado das respostas da professora, fazendo inferências. Segundo Bardin (2007), a inferência encontra, nos significados dos dados, outros significados que são de natureza psicológica, sociológica, política e cultural.

A primeira questão do instrumento perguntava sobre a quantidade de alunos matriculados na disciplina de Artes. Sendo assim, 195 alunos estão matriculados. Esse número inclui tanto os alunos do turno matutino, vespertino e de todas as turmas da escola, bem como os alunos que estão com notas aprovativas e reprovativas e os que, apesar de matriculados, não estão frequentando a escola.

Na questão dois perguntou-se a quantidade de alunos que estavam com notas aprovativas. O resultado foi bastante positivo, pois dos 195 alunos, 185 estão com notas acima da média levada em consideração pela escola. Além disso, a professora, conjuntamente com a equipe de coordenadores e secretários, observou que os alunos assíduos estão com notas acima de oito, com base em dados presentes na escola.

A questão três é sobre alunos com notas reprovativas dentro da disciplina de **Arte**. Dos 195 alunos, 10 estavam com notas abaixo da média. Ou seja, o Colégio

Estadual Dr. José Feliciano Ferreira está com aprovação de 95% de seus alunos com matrícula e presença na disciplina estudada nesta pesquisa.

Atrelada à questão dois e três está a pergunta quatro que buscava o percentual de aprovação e reprovação dentro da disciplina. Sendo assim, a partir da análise dos documentos presentes, concluiu-se que o índice de aprovação de alunos na disciplina de Artes é de 95%, com notas acima de oito. Já os índices reprovativos são de apenas 5%.

A questão cinco aborda os recursos utilizados para o desenvolvimento das aulas. Nesse viés, a professora explora as temáticas presentes dentro da disciplina através de livros didáticos, folha A4, pen drive contendo atividades com recursos visuais, data show, lousa, cartolinas, computadores da sala de informática e outros recursos como lápis de cor e pincéis.

Dando prosseguimento à entrevista, a questão seis aborda o reconhecimento por parte da professora de que há bom aproveitamento dos alunos e se os alunos demonstram interesse nos recursos utilizados durante as aulas. Sendo assim, para ilustrar a resposta temos o seguinte depoimento:

Com certeza, pois o uso de diversos recursos metodológicos desperta a atenção do aluno, facilitando assim o aprendizado do mesmo (Professora do 8.º ano, disciplina de **Arte**).

Na sétima e última questão, foi abordado sobre os alunos com mau aproveitamento na disciplina e quais atitudes/métodos utilizados pela escola para que haja reversão da situação. A partir dessa premissa, temos o seguinte depoimento que ilustra a resposta dada pela professora:

Dos 10 (dez) alunos citados anteriormente, 03 (três) são desistentes. Com relação aos outros alunos, o orientador educacional da U.E. realiza constantemente visitas domiciliares, reuniões com os pais ou responsáveis pelos alunos, uma vez que sua reprovação se dá pelo fato de haver muitas faltas e desinteresse do próprio aluno tanto no componente de Arte como nas demais disciplinas.

Esses dados conferem com alguns dos resultados do estudo de Soares (2014) que reconhece que o ensino desta área de conhecimento é de grande importância para o desenvolvimento intelectual e criativo dos educandos matriculados nas distintas séries da educação básica. Dessa forma, ao definir esta área do conhecimento, Nunes (2004) destaca:

A arte é [...] o meio condutor da emoção, que se concentra e canaliza, para romper as barreiras comunicativas que o hábito, a inteligência e as necessidades práticas ergueram entre nós e as coisas, impedindo a realização da plena realidade individual dos objetos. A arte, seja qual for, restabelece a capacidade originária da percepção. Se a nossa consciência pudesse comunicar-se diretamente com a realidade interior ou exterior, a arte seria dispensável. Ou então os homens todos seriam artistas. (NUNES, 2004, p. 68).

Nessa linha de raciocínio, no que se refere à frequência escolar de alunos matriculados na disciplina de Arte e à problemática daí decorrente, Vieira (2012) refere que a aprovação da Emenda Constitucional n.º 59, de novembro de 2009, pelo Congresso Nacional, tornou compulsória a frequência escolar para pessoas na faixa de idade de quatro a 17 anos, incluindo, doravante, crianças e jovens que frequentam a educação infantil – pré-escola – e o ensino médio regular. A mudança constitucional colocou o Brasil no patamar dos países que possuem maior tempo de obrigatoriedade escolar (agora com 14 anos), sendo que, até então, somente o ensino fundamental, com duração de nove anos, era definido como de matrícula obrigatória e como direito público subjetivo.

Atrelado à frequência escolar está a ação inteligente e empática que deve vir do educador. Portanto, os poderes públicos, além de estruturarem o ensino da área curricular de Arte dentro da grade curricular das escolas, devem se preocupar com as maneiras em que esses conteúdos são repassados, pelo que devem propiciar meios para que os professores desenvolvam a capacidade de compreender, conceber e fruir o seu ensino (BARBOSA, 2018).

No Brasil, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é usado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Os indicadores de desempenho educacional utilizados para monitorar o sistema de ensino no País são, fundamentalmente, de duas ordens: a) indicadores de fluxo (promoção, repetência e evasão) e b) pontuações em exames de âmbito

nacional obtidas por estudantes ao final de determinada etapa do sistema de ensino (5.º e 9.º ano do ensino fundamental e 3.º ano do ensino médio). É importante ressaltar que os estudos e análises sobre desempenho educacional raramente combinam as informações produzidas por esses dois tipos de indicadores, ainda que a complementaridade entre elas seja evidente.

Werle, Koetz e Martins (2015) complementam a premissa anterior com:

Questões, como insuficiência de escolas frente ao quantitativo de crianças, fracasso escolar, evasão, repetência, distorção idade-série, abandono escolar, são problemas constatados há muitos anos na realidade educacional brasileira. Em geral fazemos uso de indicadores e taxas para expressá-los. Os indicadores também mostram avanços em termos de cobertura escolar, de aprovação de estudantes, de rendimento escolar e de qualificação de docentes.

Dessa forma, conhecer o resultado de seu esforço e empenho é importante para o processo de dedicação em sala de aula, não apenas pela satisfação da aprendizagem, mas para que o aluno tenha perspectiva sobre seu futuro e suas capacidades. Já para o educador, a avaliação é importante, pois os resultados dos alunos servem como base para uma reflexão de sua prática pedagógica. Com isso, o professor pode melhorar a sua compreensão das formas de aprendizagem de seus educandos e do processo de ensino/aprendizagem. No Colégio Estadual Dr. José Feliciano Ferreira há aprovação de 95% de seus estudantes na disciplina de Arte. Sendo assim, é possível perceber que existe bom aproveitamento. Além disso, todas as notas aprovativas são acima de oito.

Para enfrentar o problema da reprovação é necessário manter a qualidade do ensino, através de um sério compromisso com a aprendizagem, por parte dos educadores. A implantação deve ser gradativa, considerando o enraizamento histórico de todos os sujeitos envolvidos no processo escolar, sendo que a proposta não deve ser imposta sem que antes passe pela aceitação e interiorização dos educadores (MOURA; SILVA, 2007).

Nessa perspectiva, na literatura didática e pedagógica existem inúmeros meios e recursos que podem ser usados para que as aulas se tornem mais interativas e chamativas, com resultados positivos comprovados. Tendo o professor determinado a estrutura do conteúdo e definido exemplos e problemas específicos, o

próximo passo é definir técnicas de ensino que sejam mais adequadas para a consecução dos objetivos. Castoldi e Polinarski (2009) citam que com a utilização de recursos didático-pedagógicos, pensa-se em preencher as lacunas que o ensino tradicional geralmente deixa, e com isso, além de expor o conteúdo de uma forma diferenciada, fazer dos alunos participantes do processo de aprendizagem. Sendo que, de acordo com Souza (2007), “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”, corroborando assim com este estudo.

O material a ser utilizado deve fazer com que o aluno se sinta estimulado à pesquisa e à busca de novos conhecimentos. O propósito do uso de materiais concretos no ensino escolar é o de fazer o aluno adquirir a cultura investigativa que o preparará para enfrentar o mundo com ações práticas sabendo-se sujeito ativo na sociedade. Segundo Souza (2007), o propósito do professor deve ser o de conseguir que seu aluno assimile o conteúdo e possa utilizar o conhecimento adquirido em sua realidade. Ao professor é imprescindível uma boa formação e interação com seus alunos, ter o comprometimento de estimulá-los a pesquisar, buscar saber mais sobre o tema, se descobrirem como parte deste mundo globalizado, como agentes ativos no processo de ensino, sabendo a importância de aquisição de determinado conhecimento.

Nessa continuidade, Coletto (2010) afirma que:

A criança valoriza mais o material que está utilizando, o processo, do que o resultado final. Ao se expressar de forma gráfica faz vários rabiscos, livremente, faz traços horizontais, verticais e inclinados até perceber que pode utilizar a linha curva para construir círculos de tamanhos diferentes. Por mais que para os adultos esses rabiscos não possuam significado algum, devem ser estimulados. A criança deve ser encorajada a garatujar, pois esses traços são o início de sua expressão gráfica e, posteriormente, a levarão até a escrita.

De acordo com os PCNs – Arte (cf. BRASIL, 1998), o professor é um “criador de situações de aprendizagem”. Ele é o incentivador, estimulador, o profissional que trabalha para que suas aulas sejam significativas para seus alunos. O professor de Arte precisa estar atento ao trabalho que está desenvolvendo com seus alunos, analisar se está ajudando a desenvolver mais sua percepção, buscando assim a

construção de conhecimento e melhor aprendizagem de seus alunos, pois:

[...] valorizar o repertório pessoal de imagens, gestos, “falas”, sons, personagens, instigar para que os aprendizes persigam ideias, respeitar o ritmo de cada um no despertar de suas imagens internas, são aspectos que não podem ser esquecidos pelo ensinante de arte. Essas atitudes poderão abrir espaço para o imaginário (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 118).

Logo, é possível perceber que para a recuperação de um aluno que está em processo de desistência é de suma importância resgatar a vontade de participar das aulas e do processo de ensino-aprendizagem. Atrelado a isto estão os fatores que levam o aluno a desistir dos estudos, sendo que Simões e et al. (2008) citam que os jovens que abandonaram precocemente a escola, têm pais com menos habilitações acadêmicas, vivem em situação de pobreza, têm acesso limitado ao ambiente escolar, além de apresentarem dificuldades de aprendizagem. Tais resultados divergem dos relatados pela professora. No entanto, não se pode afirmar que tal problemática não seja real dentro do Colégio Estadual Dr. José Feliciano Ferreira.

As estratégias de aprendizagem vêm sendo definidas como sequências de procedimentos ou atividades que se escolhem com o propósito de facilitar a aquisição, o armazenamento e/ou a utilização da informação. Em nível mais específico, as estratégias de aprendizagem podem ser consideradas como qualquer procedimento adotado para a realização de uma determinada tarefa. Sendo assim, as estratégias utilizadas no Colégio Dr. José Feliciano Ferreira têm como resultado o bom desempenho de seus alunos dentro da disciplina, uma vez que sendo utilizados diversos recursos, os mesmos poderão contribuir para que as notas dos alunos estejam acima da média, havendo o relato de que existe uma satisfação dentro da disciplina. Logo, é possível concluir que essas práticas colaboram com o bom desempenho dos alunos.

5 CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, a partir da pesquisa e resultados aqui apresentados, observou-se que há um bom aproveitamento escolar por parte dos alunos do Colégio Estadual Dr. José Feliciano Ferreira matriculados na disciplina de Arte. Em razão disso, o uso de recursos diversos para complementar as aulas, tornando-as mais lúdicas, foi imprescindível para que os alunos absorvessem todas as informações necessárias, respondendo positivamente aos objetivos deste estudo. Ademais, apesar de ainda existir o índice de 5% de reprovação, a média **das turmas** foi bastante positiva, pois está acima de oito.

Nesse seguimento, este estudo é importante para que todo o grupo de funcionários tome conhecimento sobre a realidade no quesito ensino-aprendizagem. Além disso, abre campo para que outros pesquisadores busquem conhecer mais sobre outras disciplinas, podendo assim atuar para que os alunos possam cada vez mais romper barreiras e superar dificuldades de aprendizagens. Nesse viés, analisar os dados aqui apresentados é de suma importância para a comunidade escolar, pois a partir disso poderão tomar medidas para corrigir possíveis erros e também para que a disciplina seja cada vez mais valorizada, estimulando assim todas as áreas existentes e trazendo mais benefícios no que tange o acesso à cultura, arte e lazer.

Dessa forma, foi possível analisar as práticas educativas e perceber de que maneira as mesmas auxiliam no bom desempenho dos alunos quanto ao estudo de Arte, uma vez que, durante o ano letivo, há a utilização de recursos metodológicos adequados que garantem a resolução da problemática deste estudo. Sendo assim, é necessário que os discentes atuem de forma ativa com o professor, colocando em prática os conteúdos estudados, onde a professora pesquisada buscou incentivar o educando, inovando sempre na metodologia do ensino com o intuito de fazer com que o aluno venha a despertar e a se identificar com a disciplina, pois a arte está ligada diretamente ao ensino e aprendizagem do educando, podendo ser trabalhada de diversas maneiras, o que pode proporcionar ao aluno um conhecimento ampliado a respeito das diferentes manifestações artísticas, seja com música, pintura, teatro, dança, entre outros.

Ao concluir a pesquisa, percebemos que neste campo de conhecimento e problematização houve **importantes contribuições** que colaboraram para que o conhecimento sobre o objeto de estudo desta pesquisa fosse um pouco mais ampliado. E é importante ressaltar que esta também foi uma experiência de aprendizagem que contribuiu para a formação acadêmica da autora, enquanto graduanda e pesquisadora, ao conhecer a realidade daqueles alunos, professora e também da escola.

REFERÊNCIAS

ACERVOS COMPLEMENTARES: as áreas do conhecimento nos dois primeiros anos do ensino fundamental. Brasília: MEC, 2009.

ALVARENGA, V. M. et al.. Formação Docente em Arte: percurso e expectativas a partir da lei 13.278/16. **Educação & Realidade**, v. 43, n. 3, p. 1009-1030, 2018.

ALVES, Z. M. M. B.; SILVA, M. H. G. F. D.. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. **Paidéia**, Ribeirão Preto, n. 2, p. 61-69, 1992.

ANDRÉ, M. E. D. A.. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de pesquisa**, n. 45, p. 66-71, 2013.

ARROYO, M. G.. Políticas de formação de educadores (as) do campo. **Cad. Cedes**, v. 27, n. 72, 2007.

BARBOSA, A. M.. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. **Estudos avançados**, v. 3, n. 7, p. 170-182, 1989.

BARBOSA, A. M. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 4. ed. Lisboa (Portugal): Edições 70, 2007.

BONI, V.; QUARESMA, S. J.. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

BRASIL. **Decreto n.º 19.890, de 18 de abril de 1931**. Dispõe sobre a organização do ensino secundário.

_____. **Decreto n.º 24.794, de 14 de julho de 1934**. Cria, no Ministério da Educação e Saúde Pública, sem aumento de despesa, a Inspeção Geral do Ensino Emendativo, dispõe sobre o Ensino do Canto Orfeônico, e dá outras providências.

_____. **Lei n.º 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

_____. **Lei n.º 13.278, de 2 de maio de 2016**. Altera o § 6.º do art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte.

_____. **Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.

_____. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRINHOSA, M. C.. Histórico da proposta. In: ESTADO DE SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular.** Florianópolis, Coordenadoria de Ensino, 1991.

CALDART, R. S. et al.. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. **Por uma educação do campo**, v. 2, p. 149-158, 2002.

CANEN, A.. **Avaliação diagnóstica:** rumo à escola democrática. Rio de Janeiro: Fundação Roquete Pinto e TVE, 1997.

CAPELLINI, S. A.; TONELOTTO, J. M. F.; CIASCA, S. M.. Medidas de desempenho escolar: avaliação formal e opinião de professores. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 79-90, Ago. 2004.

CASTOLDI, E.; POLINARSKI, C. A.. A utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 1. 2009, Ponta Grossa, PR. **Anais...** Ponta Grossa – PR, 2009, p. 684-692.

COAN, I. B. F.; ALMEIDA, M. L. P.. Histórico da proposta curricular de Santa Catarina no âmbito das políticas públicas para a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (1989-2005). **HOLOS**, v. 6, p. 251-276, 2015.

COLETO, D. C.. A importância da arte para a formação da criança. **Revista Conteúdo**, v. 1, n. 3, p. 137-152, 2010.

CUNHA, N. H. S.. **Brinquedoteca.** PasTest Ltd, 2007.

FERNANDES, R.. **Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB).** 2007.

GARCIA, F. C.; PAIXÃO, P. C. M.. Avaliação da Aprendizagem no ensino da Arte. In: EPCC – ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 7, 2013. **Anais...** Maringá – PR: Centro Universitário Cesumar, 2013.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.^a ed.. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GODOY, A. S.. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GOIÁS. **Lei n.º 8.408, de 19 de janeiro de 1978.** Dispõe sobre a criação de estabelecimento de ensino.

GOMES, C. M. S.. **Linguagens artísticas na educação: desafios de professoras polivalentes**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2011.

GRUMAN, M.. Caminhos da cidadania cultural: o ensino de artes no Brasil. **Educar em Revista**, n. 45, p. 199-211, 2012.

HOFFMANN, J.. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre – RS: Mediação, 2006.

KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. (Org.). **EDUCAÇÃO DO CAMPO: identidade e políticas públicas**. Brasília – DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.

KONDER, L.. **A questão da ideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LEMOS JÚNIOR, W.. **Canto orfeônico: uma investigação acerca do ensino de música na escola secundária pública de Curitiba (1931-1956)**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná.

_____. História da educação musical e a experiência do canto orfeônico no Brasil. **EccoS Revista Científica**, n. 27, p. 67-80, 2012.

LUCKESI, C. C.. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 10.^a ed.. São Paulo, Cortez: 2000.

MACEDO, E.. Base Nacional Curricular Comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação. **Revista E-curriculum**, v. 12, n. 3, p. 1530-1555, 2014.

MARTINS, J.; ESPOSITO, V. H. C.. **Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como poíesis**. São Paulo: Cortez, 1992.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T.. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MENEZES-FILHO, N. A.. **Os determinantes do desempenho escolar do Brasil**. São Paulo: IFB, 2007.

MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R.. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21.^a ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

MOURA, E. M.; SILVA, J. C.. **Reprovação escolar: discutindo mitos e realidade**. 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/370-2>

NUNES, B.. **Introdução à filosofia da arte**. São Paulo: Ática, 2004.

OECD. **Education at a Glance 2018: OECD Indicators**. Paris: OECD Publishing, 2016.

OLIVEIRA, M. O.; HERNÁNDEZ, F.. **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria – RS: Editora UFSM, 2016.

PEREIRA, F. L.. As linguagens do componente curricular arte: uma reflexão sobre a Lei n.º 13.278 e a BNCC. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., 2017, João Pessoa. **Anais...** Campina Grande: Editora Realize, 2017.

PERES, J. R. P. P.. Questões atuais do Ensino de Arte no Brasil: O lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular. **Revista do Departamento de Desenho e Artes Visuais**, v. 1, n. 1, p. 24-36, 2017.

PERRENOUD, P.. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens-entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed 1998.

SAKAMOTO, B. A. M.. A avaliação em questão: Perrenoud e Luckesi. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO XX SEMANA DE PEDAGOGIA, 1., 2008. **Anais...** Cascavel – PR: Unioeste, 2008.

SIMÕES, T. et al.. Abandono escolar precoce: Dados de uma investigação empírica. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, p. 135-151, 2008.

SOARES, M. S.. **O ensino da arte na educação do campo: benefícios à aprendizagem e a criatividade de alunos matriculados no ensino fundamental II**. 2014. TCC (Especialização em Educação do Campo) – Universidade Federal do Paraná, Foz do Iguaçu.

SOUZA, M. A.. **Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST**. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

SOUZA, S. E.. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM: “INFANCIA E PRATICAS EDUCATIVAS”. Maringá, 2007.

VIEIRA, L. M. F.. Obrigatoriedade escolar na educação infantil. **Retratos da Escola**, v. 5, n. 9, p. 57-68, 2012.

WERLE, F. O. C.; KOETZ, C. M.; MARTINS, T. F. K.. Escola pública e a utilização de indicadores educacionais, **Educação**, v. 38, n. 1, p. 99-112, 2015.

APÊNDICE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Quantos alunos estão matriculados na disciplina de **Arte**?
2. Dos alunos matriculados, quantos estão com notas aprovativas (acima de sete)?
3. Dos alunos matriculados, quantos estão com notas reprovativas (abaixo de sete)?
4. Qual o índice de aprovação e reprovação previsto para o componente curricular **Arte**?
5. Quais os recursos utilizados durante as aulas de **Arte**?
6. Destes recursos, há reconhecimento por parte da professora de que há bom aproveitamento dos alunos e os alunos demonstram interesse nos recursos utilizados durante as aulas?
7. Sobre os alunos com mau aproveitamento na disciplina, quais atitudes/métodos utilizados para que haja reversão da situação?

ANEXO A – (TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA)



SEVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
DIREÇÃO DO CAMPUS

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77.900-000 | Tocantinópolis/TO
(63) 3471-6004 | www.uft.edu.br | dirtocantinopolis@uft.edu.br



AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

Pelo presente termo, autorizo Eliana de Sousa Silva, discente do curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, do campus Universitário de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, orientado pelo Prof. Me. Carlos Alberto Faísca Fernandes Gomes, docente vinculado ao Departamento de Educação do Campo da UFT, Tocantinópolis, a realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulada: “Ensino de artes e estudo do desempenho escolar de alunos do 8º ano do ensino fundamental do colégio estadual Dr. José Feliciano Ferreira, na cidade santa Terezinha – TO. A estudante pesquisadora realizará a coleta de dados por meio de entrevista com o professor (a) dessa disciplina, se comprometendo a dar retorno do resultado deste estudo.

Assinatura do (a) estudante/pesquisador (a)

Assinatura do responsável

Pela instituição a ser pesquisada

Assinatura do(a) Professor(a)/Orientador(a)

Assinatura do Coordenador